

Gravação: arquitetos_ep3_thiago_versao_bloco_unico

Duração do Áudio: 31 minutos

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico

[01:00:38:20]Thiago: Tem algumas soluções arquitetônicas que pra mim, são muito importantes para fazer no Brasil né, pelo clima que a gente tem, porque chove, o sol [inint] [01:00:49:08]. Então, meu projeto não parte da imagem para dentro, parte de dentro pra fora. É quase que uma interpretação do que já tá lá. Você vê um terreno vazio é que nem... É meio música né assim, é preencher um espaço que não existe né. Mas com as necessidades do cliente e as dificuldades e as características do terreno e tudo, já tá lá, é quase que uma interpretação né, é baixar o santo. Quando, quando nasce assim, fico arrepiado assim, uma coisa que às vezes baixa mesmo assim... Nossa, é isso.

[01:01:57:29]Guilherme: Thiago Bernardes é um arquiteto carioca que talvez seja um dos herdeiros da tradição do pensamento sobre a casa brasileira, isso é, a casa que vem desde tempos coloniais com espaços ao ar livre como varandas, generosidade, na sua escala... E que foram traduzidos modernamente por grandes figuras como o próprio avô dele,

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Sérgio Bernardes, um dos protagonistas da arquitetura moderna brasileira e que dá ao Thiago uma bagagem né. E ele com isso, consegue montar hoje um escritório de grande porte que trabalha no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Lisboa, com muitas encomendas. Conseguindo fazer uma arquitetura de alto padrão e de refinamento que combina uso residencial com programas culturais como museus, por exemplo.

[01:03:17:02]Thiago: A Praça Mauá sempre foi a chegada do Rio de Janeiro né, todo mundo, todos os navios que chegavam aqui, é a recepção da cidade, vamos dizer assim.

[01:03:27:04]Francisco: A grande porta de entrada né.

[01:03:28:07]Thiago: Uma porta de entrada né, até hoje, os transatlânticos, os navios que vêm chegam por aqui... Antes dessa reforma, ela era um caos, você não tinha como circular, pedestre não andava aqui. Tinha avenidas, tinha um viaduto que passava aqui que era perimetral. Toda essa área portuária aqui é uma área, virou circulação de pedestre, tem galerias de arte, tem [inint] [01:03:56:03] e ocupada.

[01:04:03:18]Francisco: Daqui é muito legal, a vista ficou sensacional.

[01:04:06:23]Thiago: Pois é, isso aqui ficou...

[01:04:11:27]Francisco: Ele acabou virando um grande pano de fundo e uma escultura pra praça, do lado oposto do Museu do Amanhã, que ficou pronto agora também.

[01:04:34:05]Thiago: E foi o primeiro... Acho que o primeiro projeto nessa escala que a gente pegou né, é uma escala urbana que... Pública né, seria o marco da revitalização dessa zona portuária do rio. Quer dizer, quando a gente começou a projetar não existia nada, praça, o Museu do Amanhã, não tinha nada.

[01:05:01:10]Francisco: O desafio era como juntar, como é que cê faz um museu transformar os dois prédios completamente diferentes num só.

[01:05:09:04]Thiago: O projeto tem marcas [inint] [01:05:10:25] bem emblemática que é essa cobertura, essa cobertura ondulada assim, curva... As curvas tem um pensamento, tem um porquê, ela tem uma função de estrutura e drenagem, estrutura e drenagem. Ele é o primeiro projeto nessa escala que eu tinha feito e que tem uma relevância urbana né, tem uma relevância, uma coisa que o público consegue ver, consegue entrar né.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:05:42:11]Francisco: Vivência da cidade né.

[01:05:43:01]Thiago: Na nossa arquitetura, é. Quer dizer, eu como carioca, ter a chance, a oportunidade de fazer um museu pra cidade, é muito especial né? Faz um ano que eu vim aqui... E ver como ele envelheceu, é interessante né, assim, ver os defeitos que né... Da poluição, coisa assim, vai...

[01:06:30:09]Francisco: E do uso intenso também, muita gente...

[01:06:32:29]Thiago: Quantidade de gente...

[01:06:34:00]Francisco: Ao tráfego. É diferente do que a gente faz pro privado né?

[01:06:38:08]Thiago: É. Aqui tem a coisa da maresia, tem a poluição. Então cê começa a enxergar aonde acumula a poluição, aonde fica escuro... Essa possibilidade de oferecer essa vista a qualquer pessoa né.

[01:06:52:25]Francisco: É, isso que é sensacional, porque... Se não [inint] [01:06:57:08] lugar aqui em volta né, só os prédios.

[01:07:04:24]Thiago: A única coisa do projeto original que não veio, foi ligação com o Morro da Conceição, que é uma coisa que ficou muito complicada a execução tudo, mas o Morro da Conceição historicamente assim, foi o começo do Rio né, seria lindo né ligar o museu ao Morro da Conceição... Né, a praça, você liga uma cota a outra com um elevador, uma praça... Quem sabe um dia né...

[01:07:34:22]Francisco: Usa o museu de ponte né.

[01:07:53:04]Thiago: Nosso pai, a gente morava no Alto da Boa Vista, aqui no meio da floresta. E aí, quando a gente era pequenininho, pra dormir, pra fazer dormir, ele botava a gente no carro e andava nessa estradinha aqui assim. O rio tem essa coisa de... Tem a cidade baixa né, a cidade lá embaixo e tem essas ligações pela floresta né, isso que é muito agradável assim. Acesso, lugar de circulação mesmo, pra fugir de trânsito, monte de gente de bicicleta usa, [inint] [01:08:26:07] e a gente sempre que fala do Rio, fala muito do mar, praia, não sei o quê... E eu... Essa área de floresta e cachoeiras do Rio, eu convivi muito, eu gosto à beça. E o Rio tem essa coisa dessa beleza natural que é um absurdo né assim, de floresta, mar, tudo, e se apoiou muito nisso né, e deixou cair muita

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

coisa. Mas ao mesmo tempo é um lugar assim que qualidade de vida de você ter a coisa do banho de cachoeira e o banho de mar antes de trabalhar, essas coisas, é muito especial né, assim... Geograficamente é especial né, você se vê analisando a costa do Brasil inteira né, essa coisa centrada de mar que é essa Baía de Guanabara, essa lagoa, essas pedras assim... É um lugar especial. Mas normalmente quando a gente para pra ver a vista, a gente fica em silêncio, não dá pra ficar falando assim né...

(Risos)

[01:09:37:17]Thiago: Não dá vontade de falar, a emoção é ficar quietinho, em silêncio e ver a vista. Em São Paulo me levam pra uns lugares assim "olha que vista linda", falei "não, vista não, é profundidade que tem em São Paulo. Vista linda é aqui no Rio de Janeiro", eu brinco. Eu uso pra prazer aqui assim né, venho, acordo terça-feira cedo, venho, sempre venho até o Arpoador, dou uma volta na lagoa... Mais como um passeio mesmo assim. Pra ver como é que tá o mar... Acho que o carioca tem isso, ele tem vontade de ver como tá o mar né. O Rio de Janeiro vive dessa borda né, desse perímetro dele, a borda no mar e a borda da floresta né. Urbanisticamente é difícil também, tem essas duas belezas né, montanha, aqui uma paredona de montanha, o mar, e o meio que tá meio mal tratado né, as pessoas olham pra essas bordas e o meio falta tratamento né, falta pensamento. Apesar do Rio existir essa separação entre as comunidades né, as favelas e A cidade né, tem um muro ali invisível né. Melhorou muito, mas tem. A praia é a ligação né, é o encontro. Onde os filhos de pessoas de diferentes poder aquisitivo, desde o cara mais "pam" até o cara que tá lá na comunidade, aqui do lado vive... Eu acho que esse tipo de relação humana que o Rio me trouxe né, que eu levo pro resto da vida pra minha relação com a arquitetura e tudo né. Se relacionar com as pessoas e não me importa quem seja, e ter prazer nisso, valorizo muito assim essa história né. É bonito pra caramba. Eu sinto MUITA falta do mar, de horizonte, MUITA falta mesmo. Quando eu venho, a minha rotina de São Paulo e Rio, de tá aqui toda segunda e terça né, e São Paulo, quarta, quinta e sexta.

[01:13:32:09] Vamo abri?

[01:13:33:25]Thiago: ãhn?

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:13:34:09]Dante: Vamo abri?

[01:13:35:10]Thiago: Vamo. Dá pra abri?

[01:13:39:29]Dante: Ó, e tá leve, cara, tá completamente suja.

[01:13:42:25]Thiago: Olha...

[01:13:44:06]Dante: Pau! Cai né? Já pensou... Dá pra tomar banho né?

[01:13:52:08]Thiago: Porra...

[01:13:53:23]Dante: [Inint] [01:13:53:26] adolescente aqui...

[01:13:57:02]Thiago: O formato da piscina que é bonito ver daqui, cê vê o...

[01:14:00:07]Dante: É.

[01:14:00:29]Thiago: O plástico que tá em cima assim... Não tem ângulo... Os ângulos paralelos são... Não tem ângulo paralelo né?

[01:14:10:07]Dante: É.

[01:14:10:25]Thiago: Ela tem a coisa da diagonal que é esse eixo, que é um triângulo em cima né, que balança, lá faz a varanda do quarto do casal...

[01:14:17:25]Dante: E o ritmo do forro evidencia esses ângulos né, esses encontros, é interessante isso...

[01:14:27:09]Thiago: Quanto tá balançando aqui essa ponta?

[01:14:29:11]Dante: Seis, seis e meio. Porque vai até a outra ponta né.

[01:14:37:04]Thiago: E cê começa a entender as orientações, o ângulo diferente, no embasamento da casa a gente tem um ângulo assim né, que é paralela à rua, não sei o quê... E nesse superior, o ângulo é assim, em função de insolação né, essas coisas. Acaba que essas linhas mestras vão dando, organizando o projeto né? A implantação dessa casa é espetacular, é uma coisa...

[01:15:05:08]Dante: É...

[01:15:06:12]Thiago: Parece que cê tá pendurado num navio assim, essa ponta parece...

[01:15:09:23]Dante: Um navio ancorado.

[01:15:10:25]Thiago: Parece uma proa de um navio pendurado em cima do mar. Pra viabilizar isso aqui, é assim, envolve tanta gente, tanta gente assim... Tipo, não adianta a gente fazer um desenho, esse triângulo, esse balanço lá... Pô, como que faz isso né? Então aí volta, aí tem uma equipe, desenvolve... "Ó lá, Thiago, podemo faze assim? Porque vai melhorar pra gente o apoio assado, porque blá, blá, blá". Então é tudo uma coisa viva né. A gente com toda a tecnologia que a gente tem hoje pra projetar pra desenhar executivos, projetos assim, a gente minimiza ao máximo qualquer mudança na obra, mas assim, a gente não foge eventualmente de uma hora ou outra tá em obra e resolver uma solução melhor ainda né, assim, melhorar uma solução, né, Dante? Tem uma coisa assim. Então, a visita em obra é importantíssima. Eu adoro obra, adoro visitar obra, é uma coisa que me remete à infância assim porque eu visitei muito obra né com meu pai, meus avôs... Meus avôs, meu avô. Então brincava em obra. Essa é uma foto do meu avô assim, o meu avô é uma história a parte assim, tem que contar muita coisa. Mas ele adorava carro, ele corria de carro, e ele tinha essas loucuras. Ganhava dinheiro com arquitetura, ia pra Europa, corria lá, comprava uma Ferrari, trazia pra cá, corria aqui... Fazia umas loucuras assim. E... E essa é uma foto que eu adoro, que a gente tirou quando o meu pai fez o primeiro livro dele. Meu pai marcou, "Thiago, vem que o fotógrafo quer fazer uma foto de nós três, não sei o quê, blá, blá, blá", marcou no escritório dele, que era no Rio. E eu cheguei lá tava eu, meu pai, meu avô com a mesma camisa, mesma cor de camisa, foi surreal, essa foto é PB, não dá pra ver, mas... (Risos). Camisa exatamente da mesma cor. Meu avô me deu essa coisa da... Essa, essa... A gente vai se fechando né, a cabeça vai se fechando, vai ficando meio duro, meio rígido e fechado né. Ele tinha essa cabeça quase que infantil, uma liberdade total de criação e de pensamento né, uma liberdade assim que isso é uma coisa que ele me trouxe. Meu pai me trouxe... Assim, é uma pessoa extrovertida, grande... Ele entrava, tinha uma coisa solar assim, entrava nos espaços, ele tinha uma coisa muito calorosa com os outros. Eu sou tímido, sempre tive dificuldade com isso e tudo. E como que eu vou levar a minha vida profissional se eu não tenho isso, quer dizer, se eu não tenho essa capacidade de trazer gente através da... Né? Um carisma... E ele falou coisas

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

pra mim que me orientam até hoje, de características né, que eu passei a valorizar em mim, que é ouvir as pessoas, de ser um cara silencioso, de como valorizar isso né, e como valorizar isso pra um cliente e tudo. Então eu acho que eu aprendi a nossa diferença em relação a vida e profissional né. Como que eu posso ser diferente, mas também fazer arquitetura né. Seja você mesmo, isso é... Até hoje, eu... (-Estala os dedos)

[01:19:20:25]Thiago: Aqui é interessante que mostra um pouco a relação da família, da minha família com o Rio assim... Os pontos geográficos do Rio, meu avô, essa... Sempre essa busca desses pontos especiais no Rio, ele construiu essa estrada que chega aqui, ele queria fazer uma casa aqui pra ele com essa vista. Na verdade, quando ele fez a estrada, começou o lance do voo livre, aí começaram a usar o terreno como rampa de decolagem. Ele acabou não podendo construir, virou parque aqui e ele, enfim, acabou doando pra galera do voo livre. Os caras também decolam com turista, eles vão pra baixo, faz quinze minutos de voo, "pum". Mas na verdade, eles ficam atrás ó, urubu, rodando assim, eles vão, eles vão, porque pegam a térmica, vão subindo, subindo... Eu me lembro que eu moleque, que eu tinha um amigo meu que voava, eu falei assim pra ele "tô a fim de voar". Num dia de semana, oito, nove da manhã... Uma experiência inacreditável. Um prazer, cara, incrível né, porque não tem barulho... Ar... E né, é incrível. Projetos nossos em São Paulo, tem um espírito mais, mais... Mais carioca, mais livre, mais aberto, mais integrado com o fora... E o escritório ele funciona como, essa troca de profissionais assim, eu tenho cariocas que trabalham lá em São Paulo, e muitos paulistas que trabalham com a gente no Rio. Isso é muito interessante essa troca, sabe assim, essa troca profissional, que são cidades bem diferentes né. A relação humana eu acho que muda. Aqui em São Paulo eu não tenho mesa assim, eu fico aqui. Isso aqui era uma escola né, era uma escola dos filhos dos funcionários da América Fabril, uma fábrica que tinha aqui embaixo. Por isso que ela tem essa... Já era assim né, tem essa galeriazona e essas eram salas de aula... Esse jardim é bonito pra caramba né? Sempre foi um sonho meu de conquistar isso, que as pessoas trabalhassem com prazer, em ambientes agradáveis e que tivesse natureza envolvida de alguma maneira... Rio de Janeiro é uma, é um, é um... É deste tamaninho né, cê anda na rua, cê encontra todo mundo, esse aí eu conheço, pá, pá, pá, é família, é primo, é isso... São Paulo pra mim é um mundo. O carioca é besta à beça né, o carioca tem essa coisa de acha que só existe o Rio de Janeiro, o carioca é meio fechado assim. Hoje em dia, eu em

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

São Paulo eu me sinto em casa também assim, eu tenho essa relação, eu aprendi a ter. Vai, senta, vai trabalhar, o prazer é esse, conviver com uma cidade, em uma cidade como São Paulo, acho que fez muito bem pro meu trabalho também. Agora, eu tenho um problema hoje porque eu ando em São Paulo assim, eu encontro com as pessoas, "ah Thiago, pô, mas cê não mora no Rio, que cê tá fazendo aqui?", eu falei assim "não, eu moro aqui também". Eu ando em São... No Rio, sento no Botequim no Rio, tô com um amigo "ué, mas cê não mora em São Paulo?"... Então eu não tenho cidade mais, esse que é o problema. Eu me sinto meio com um filtro de o que Rio pode me dar de bom, que a cidade me dá de bom e o que São Paulo me dá de bom. Então fico levando isso de um lado pro outro, eu acho isso interessante assim como arquitetura. Essa casa é uma casa que eu passava na frente assim, é super especial né, porque ela, ela... Ela é uma curva na rua, ela não é uma esquina exatamente, ela é onde a rua faz a curva assim ela acompanha a curva, e um pilotinho baixo... E a casa é uma casa do Warchavchik. Eu não quero fazer um escritório sozinho, eu não quero ter um sócio só, eu quero ter um escritório que as pessoas colaborem, eu quero ter vários sócios... Eu, eu quero fazer um escritório com que as pessoas se sintam crescendo junto... Fazer casa é um prazer danado né, é uma micro arquitetura que ali é uma mini cidade né, quer dizer, é relação humana... Você tem que imaginar que ela tá inserida né, num bairro, numa cidade. Tem muita gente que pensa na casa, assim muito egoísta né, quer dizer, uma coisa quase que só interna, só daquele terreno. Então ter uma visão mais aberta disso. Eu não tenho uma maneira de projetar estanque, quer dizer, eu projeto uma coisa que eu acredito, porque eu conversei muito com o cliente e tudo, claro. Mas assim, a pessoa pode não gostar, pode não, não, não... Não suportar viver naquilo né? Eu faço o exercício de... De, de conseguir abandonar aquilo e dar um passo atrás assim. É duro, é muito sofrido, mas eu acho que o cara, o escritório, o nosso escritório hoje me dia tem essa característica de ouvir o cliente. Eu gosto de projetar na frente do cliente, sabe? Isso me poupa trabalho. Eu tinha pensado, já tinha proposto pros clientes em fazer... Tentar fazer uma casa térrea né, pra não ter esse volume assim no topo de um morro, ficar uma coisa alta... A casa ela tem um eixo, nesse eixo eu tenho volumes assim ó, que é isso aqui é um volume, tem um empena aqui que é a sala de estar, tem outro que tá pra cá que é a sala de jantar, tem um outro que tá pra cá que são, é uma sala íntima. Assim, eu acho que eu tento cada vez mais fazer uma

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

arquitetura honesta em termos de materiais e função. É tirar um pouco os revestimentos né, deixar ela mais pura possível. Então essa casa tem uma característica que a estrutura dela é MUITO simples. E ela, ela é uma casa que o cara nunca vai ter manutenção, não vai precisar de pintura nem nada disso, blá, blá, blá. A gente pegou concreto e pigmentou com tom da terra de lá, então deu aquele concreto vermelho que é exatamente o tom da terra. Então, são empenas de concreto, com uma ligação que é uma estrutura de madeira assim levíssima, mas e que é uma casa quase que como os bangalôs, as funções são espalhadas pelo terreno. Então você aproveita o terreno inteiro. Eu gosto muito de arquitetura japonesa, assim, pra mim os japoneses são caras que têm uma delicadeza e têm essa coisa da paz né, os ambientes que geram paz, que dão vontade de ficar em silêncio, você curte a vista... Essa casa, eu não sei, quando eu desenho assim me passa uma coisa meio japa assim. É um eixo, cê circula, às vezes você vê jardim, às vezes você entra num ambiente, tem aquela coisa do eixo central, aí tá fechado de um lado, mas fica aberto do outro. Aí cê anda mais um pouco, fecha desse lado, abre do outro. Então, cria uma [inint] [01:27:43:21] circular com prazer né, é uma casa única, quer dizer, o conceito dessa casa como ela tá, uma casa que não dá pra repetir né. Eu tenho prazer nisso né, não quero fazer igual. Quero ter essa sensação, essa angústia de na hora de projetar, fazer uma coisa nova e que seja especial. Eu acho que eu tento fazer uma arquitetura que te dê paz. Cada um tem paz de um jeito e a nossa coisa é interpretar essa paz de cada um né... Como que você quer a sua paz né? Se eu fizer uma arquitetura que o cara fica assim o tempo todo né, é linda, mas... O cara né, a arquitetura dá pra criar isso, gerar isso na pessoa, angústia. Eu quero que a minha arquitetura, a pessoa respire. Eu não acho que a arquitetura pode transformar o mundo nem nada disso, mas se você cria um espaço que dá conforto e gera paz né, cê já tá fazendo muita coisa né. Por isso que eu digo que não importa a escala de trabalho né, desde você fazer um banheirinho até uma cidade.

Fim da Gravação 01:29:55:02